

OS TRABALHADORES DA ANA FORAM APANHADOS NA “CURVA”

Este ano, a ANA/VINCI bateu todos os recordes em termos de passageiros e movimentos de aeronaves, em todos os aeroportos. Segundo informação oficial, a ANA “obteve resultados bastante satisfatórios”. A Imprensa fala em lucros, livres de impostos, na ordem dos cerca de 240 milhões de €. Em todo o caso, ainda se aguarda com enorme expectativa, o Relatório de Contas de 2018.

Não restam dúvidas que a confirmarem-se estes resultados, os mesmos só foram possíveis graça ao empenho dos seus trabalhadores, apesar da redução de efetivos (Relatório de Contas de 2016).

O SITAVA iniciou negociações de revisão salarial, juntamente com todos, tendo por base uma proposta de revisão com efeitos a partir de janeiro de 2018, como segue:

1. *Atualização de 3,5% na tabela salarial;*
2. *Atualização de 3,5% em todas as cláusulas de expressão pecuniária;*
3. *Remuneração variável por referência à remuneração mensal mínima de cada trabalhador de 1,25%;*
4. *Atualização da anuidade para o valor mensal de 6,21 euros;*
5. *Subsídio de refeição no valor único de 10 euros/dia (indo ao encontro do compromisso que a empresa assumiu de unificação do valor da refeição);*
6. *Atualização remuneratória do regime de disponibilidade e assistência em 3,5%.*

Em resposta, a empresa apresentou uma contraproposta de 1,4%, ou seja, apenas e só, a actualização dos valores à projecção da inflação prevista (1,4%).

No seguimento da contraproposta enviada pela empresa ANA, que demonstra um “esforçozinho” de 2% a partir de R5, já que até R4 inclusive, no qual a expressão de trabalhadores é diminuta, a proposta da empresa é de 3,5%. Mantendo todos os outros componentes inalterados (subsídio de alimentação, anuidades, etc.).

O SITAVA, juntamente com todos os outros sindicatos da empresa, concertou a seguinte proposta única:

- *Aumento da tabela salarial em 3%, com arredondamento para o euro superior, com efeitos a 1 de janeiro de 2018;*
- *Aumento de 3% nas cláusulas de expressão pecuniárias indexantes, pelo automatismo do aumento da tabela;*
- *Aumento de 3% sobre o valor do subsídio de refeição (181,00 €), ficando como valor único para refeição.*
- *Aumento da anuidade em 3%.*

- *Aumento em 3% sobre os pontos 2; 3 e 4 da Cláusula 4.ª (Regime Remuneratório) do Regulamento de Disponibilidade e Assistência;*
- *Remuneração variável, por referência à remuneração mensal mínima de cada trabalhador, de 1,25%.*

Até hoje, a empresa ainda não respondeu a esta última proposta em conjunto.

Paralelamente a este facto, têm-nos chegado queixas, por parte dos trabalhadores, de que a empresa alterou as regras do jogo no que respeita às avaliações. Neste ano, em que todos os recordes foram batidos, surge o denominado "Radar", através do SID (Sistema Integrado de Desempenho), tendo os trabalhadores observado a alteração das regras estabelecidas, após terem passado pelo crivo do C.E/DRH.

Segundo o ANEXO III **SISTEMA DE CARREIRAS** do AE/2015, na cláusula 5.ª, no seu ponto 1.2 - *"Utilizará uma metodologia previamente dada a conhecer aos sindicatos e aos trabalhadores e pautar-se-á por princípios de objetividade e transparência."*; 1.4- *"Respeitará o direito de cada trabalhador a ser informado e participar na definição dos critérios que presidirão à sua avaliação"*; 3- *"Do resultado da avaliação de desempenho cabe recurso: 3.1- Em 1.ª instância para o respectivo Director, no prazo de 5 dias úteis a contar da notificação do trabalhador; 3.2 – Em 2.ª instância, no prazo de 15 dias úteis, para uma comissão constituída por 1 representante da Direcção da avaliação, 1 representante do trabalhador e um terceiro escolhido pelas partes, que apreciará a reclamação. Por maioria, emitirá parecer vinculativo; 3.3 – Do parecer referido no ponto anterior, e no mesmo prazo, poderá caber novo recurso para o C.A."*

Os compromissos assumidos pelos trabalhadores e pela empresa, no início do período de avaliação, não devem ser mudados a meio do jogo, nem os critérios dos cálculos devem ser alterados no final.

Sabemos que a empresa tentou fazer com que os sindicatos aceitassem essa alteração, tendo o SITAVA repudiado os argumentos da empresa, segundo a qual não era admissível que numa empresa, fosse ela qual fosse, todos os trabalhadores fossem bons. O SITAVA defendeu que se a ANA obteve os resultados extraordinariamente satisfatórios, conforme Relatório de Contas último, publicado em 2016, ano em que se verificou a redução de 51 trabalhadores no universo da empresa, não há como negar que os trabalhadores contribuíram de forma esplêndida para os mesmos. Não aceitaremos nunca que tentem passar um atestado de menoridade aos trabalhadores. Lamentamos, ainda, que esta nova Administração não entenda a importância destes trabalhadores e que com o objectivo de alcançar maior lucro, baixe a sua pontuação para evitar a sua justa evolução.

Apelamos para que estejam atentos e participem na defesa dos vossos direitos!

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES

www.sitava.pt 